

Um verdadeiro spa animal

FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE

Adrienne Moura

Todos os anos, cerca de 2,5 mil animais silvestres são encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) da Floresta Nacional de Brasília. Os bichos, que foram vítimas de crimes ambientais, passam por um processo de reabilitação e permanecem alojados no local até poderem ser devolvidos à natureza ou acomodados em zoológicos.

Atualmente, a unidade, vinculada ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) serve de abrigo a pelo menos 130 bichos. Entre os animais, é possível encontrar araras, tucanos, porcos-espinhos, micos-estrela e também duas espécies ameaçadas de extinção: um lobo-guará e um cachorro-do-mato.

Localizado em Taguatinga Norte, o Cetas recebe todo mês, uma média de 300 animais, vindos de apreensões de fiscalização, resgate e até mesmo entrega voluntária dos donos. A maior parte proveniente do DF e Entorno.

De acordo com o analista ambiental do Núcleo de Fauna do Ibama DF, Carlos Eduardo Luzardo, 80% dos bichos apreendidos pelo Ibama são aves. Segundo ele, o Cetas ainda não dispõe de aparelhamento adequado para atender os animais machucados. "Hoje estamos funcionando apenas com o alojamento para a manutenção dos animais. Todo tratamento clínico está sendo feito no Zoológico de

Brasília", explicou, adiantando que o local deverá ter a infra-estrutura completa em seis meses.

■ Passo-a-passo

Ao chegar no Cetas, os bichos passam por uma triagem. O histórico do animal, assim como a situação em que se encontrava quando foi apreendido é documentado. Em seguida, o animal é submetido a uma avaliação clínica e permanece em quarentena, isolado para que seu estado de saúde seja observado sem a interferência de outros bichos. "Avaliamos se o animal se apresenta bem durante esse tempo, para evitar transmissão de doenças", diz.

Logo depois, o bicho é encaminhado para o alojamento, onde fica até que seja definido seu destino, que segundo Luzardo, pode ser soltura ou encaminhamento ao zoológico e a criadouros autorizados. "Normalmente, a preferência é pela soltura na natureza". Para isso, o animal precisa ter adquirido condições de sobrevivência e a área onde ele será solto tem que oferecer o mínimo de condições favoráveis à espécie – dados levantados previamente pelo Ibama.

"Antes de o animal ser solto, será analisado como está a população no local e o possível impacto que ele causará no meio ambiente", explica o analista.

Encontrar um destino apropriado para alguns dos animais, entretanto, não é tarefa fácil. O espaço destinado a tartarugas e cágados na região está lotado e, segundo Luzardo, há dificuldade

em remanejar os bichos. "Algumas espécies são americanas e não existem no Brasil", diz.

Enquanto não são reintroduzidos na natureza, os animais silvestres permanecem sob os cuidados de três analistas ambientais, responsáveis por toda a estrutura do centro de reabilitação. Os bichos são tratados com alimentação variada. No caso dos pássaros, por exemplo, a dieta segue a base de sementes e rações, de acordo com a necessidade de cada espécie.

■ Impactos

O analista do Ibama alerta que os danos ambientais causados pela remoção dos animais silvestres do habitat natural, muitas vezes, podem ser irreversíveis. "Se é um animal raro, e se reproduz pouco, a retirada pode fazer a população naquela área diminuir", diz.

Luzardo também chama atenção para os riscos que os animais podem trazer à saúde humana. "Quando uma pessoa pega um animal, ela também acaba se expondo a algumas doenças que, ocasionalmente, possam existir", alerta.

A compra de animais silvestres deve, obrigatoriamente, seguir alguns procedimentos, sob o risco de o dono ser enquadrado em crime ambiental. O animal precisa ser comprado em estabelecimentos autorizados, possuir nota fiscal, certificado de origem, identificação e autorização. Além disso, o interessado tem de conhecer as necessidades da espécie.



■ CERCA DE 80% DOS BICHOS RECEBIDOS NO CETAS SÃO AVES, COMO TUCANOS (NO topo) E GAVIÕES (AO LADO). MAS TAMBÉM HÁ OUTROS ANIMAIS SILVESTRES, COMO MACACOS (ACIMA). TODOS PASSAM POR UM PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANTES DE SEREM DEVOLVIDOS À NATUREZA OU IREM PARA CRIADOUROS